

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO

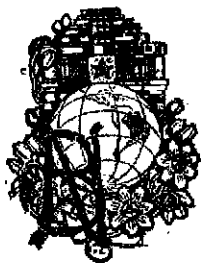
DO

DIRETOR

RODOLFO GARCIA

*Litterarum seu librorum
negotium concludimus hominis
esse vitam.*

(Philobiblion, Cap. XVI).



1940

VOLUME LXII

SUMÁRIO

I — Narrativa de viagem de um naturalista inglês ao Rio de Janeiro e Minas Gerais (1833-1835). II — Estudantes brasileiros na Universidade de Coimbra (1772-1872). III — Capítulos de Gabriel Soares de Sousa contra os Padres da Companhia de Jesus, que residem no Brasil.

— Relatório da Diretoria.

IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1942

JESUS

CAPÍTULOS QUE GABRIEL SOARES DE SOUSA DEU EM MADRID AO SR. D. CRISTOVAM DE MOURA CONTRA OS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS QUE RESIDEM NO BRASIL, COM UMAS BREVES RESPOSTAS DOS MESMOS PADRES QUE DÊLES FORAM AVISADOS POR UM SEU PARENTE A QUEM OS ELE MOSTROU.

Posto que os Padres se consolam com o que diz o Salvador, bem-aventurados sereis quando vos perseguirem e maldizerem, mentindo, pareceu necessário responder alguma coisa em favor da verdade, posto que bem se pode crer de pessoas que deixaram o que tinham e puderam ter licitamente, por servir a Deus e salvar suas almas, não fariam coisas tão desordenadas como o autor aqui lhes põe. O qual diz assim :

Mete-me v. m. em grande perigo de descrédito com os nossos Padres da Baía, se souberem que lhe dei êstes apontamentos. E porque lhes disse por vezes que me não edificava do que se neles contem, parecia a alguns muito feio e que lhes não tinha o respeito devido; mas obedecendo ao que me v. m. manda, encomendando-lhe o resguardo que convem, digo :

*CRITICAS AOS PADRES
FEITAS EM SEGURO*

R. — *Tem muita razão o informante de temer o grande perigo em que põe o seu crédito com os Padres da Companhia que estão na Baía, que sabem a verdade das coisas que aponta, as quais para informar delas a S. M. houveram de ir mais apuradas. Alem disso para que seu zelo ficara mais livre de suspeita, houvera de contar as coisas simplesmente, sem se meter em julgar a intenção com que foram feitas, como ele julga, que pertence a só Deus, como fez em muitos destes apontamentos.*

1.^a Informação. — Que os primeiros anos da residência dos Padres da Companhia no Brasil, estiveram tão bemquistos e recebidos dos moradores deste Estado, que os serviam e adoravam como a deuses da terra, por suas grandes virtudes e exemplar vida e costumes, e por se acomodarem com o que a terra permite, e se compadecerem das necessidades dos homens e lhes valerem em seus trabalhos e tribulações com os governadores, capitães e mais justiças, que por seu respeito faziam o qu lhes aconselhavam que convinha ao bem da terra e aos moradores dela.

NO COMEÇO, OS
PADRES ERAO
MUITO REVERENCIADOS

R. — Quando o informante veio ao Brasil que foi no ano de 69, já os Padres havia 20 anos que estavam nele, pois os primeiros vieram no ano de 49, com Tomé de Sousa que veio povoar, pelo que o que neste apontamento diz não é de vista senão de ouvida. E é para espantar, tendo êle aos Padres o amor que aqui mostra, dar tão facilmente crédito a coisas tão boas. Mas parece que faz mais assim a seu propósito para que, quando disser dêles os males que pretende, lhe seja dado crédito.

CRITICA AS ESTRATEGIAS
ARGUMENTATIVAS DE
OUTROS PADRES.

2.^a Informação. — Pelo que os governadores, Bispos, capitães e a governança dos povos buscavam todos os remédios possíveis para que os Padres tivessem o necessário para sua manança, dando-lhes de suas fazendas todos os mantimentos que a terra dá, e ajuda para as mais despesas, fazendo-lhes suas obras e recolhimentos.

PRESENCIA MUITO DOS
PADRES

R. — A manança dos primeiros Padres e dos que vieram até a fundação dos colégios, El-Rei Dom João de Boa Memória lha mandava dar, scilicet, um tanto de mandioca e arroz e um cruzado cada mês, para cada um, como se pode ver nos livros de sua fazenda. E dizer que os governadores, Bispos, etc. nos davam de suas fazendas todos os mantimentos que a terra dá não passa assim. E' verdade que o povo lhes dava suas esmolas como a pobres, do que podiam, conforme a sua pobreza.

PRESENCIA DE SACRILEGOS
PADRES.

As primeiras moradas que os Padres tiveram, que eram umas pobres casinhas de taipa cobertas de palha, seu suor e trabalho lhes custou, acarretando a suas costas a madeira e água. E' verdade que o povo os ajudava com lhes emprestar seus escravos e com o mais que podiam. As que agora teem eles

tambem as fizeram, parte com a esmola que El-Rei Dom João lhes mandava dar, que por muitos anos se não pagou por a pobreza da terra, parte com ajuda que lhes deu El-Rei D. Sebastião, e, principalmente, com sua indústria e trabalho.

ESMOLA 1664

3.^a Informação. — E porque os Padres iam crescendo e tinham necessidade do favor de El-Rei escreveram os sobre-ditos a S. A. por vezes com tanta instância que houve por bem de os ir favorecendo com suas esmolas, e outros favores, até que chegaram a ter os três colégios, da Baía, Pernambuco e Rio de Janeiro, oito mil cruzados cada ano de S. A. e muitas terras de sesmaria que os governadores lhes deram e os capitães e alguns moradores lhes deixaram e doaram suas fazendas.

GRANDE RIQUEZA REUNIDA
PELOS SOCIAIS, SOBREDO
COM AS TERRAS DESES
E ESMOLAS DO GOVERNO-GERAL

R. — Não estimava tão pouco El Rei D. João a conversão do gentio do Brasil, nem aos Padres da Companhia que para isso mandou com seu primeiro Governador, que tivesse necessidade de lhe lembrarem favorece-los, quanto mais fazere-m-lhe nisso tanta instância, como êle diz; nem em Portugal estavam tão faltos de quem por eles falasse, que tivessem tão grande necessidade do favor dos de cá. Se ele fala do que a governança desta Baía fez pelos Padres em seu tempo pôde-o saber porque sempre procurou andar neste governo. Mas bem sabe que não escreveu à Camara em favor dos Padres, antes pelo contrário, e com tanta verdade e certeza que os outros se queixam que ele e um seu amigo desacreditaram as cartas da câmara. El-Rei D. Sebastião, sucedendo no zêlo da conversão como no reino de seu avô, fundou os três colégios que diz, dando-lhes renda certa para cento e trinta religiosos, à razão de vinte mil réis para cada um, que fazem seis mil e quinhentos cruzados, como parece pelos padrões, e não oito mil como ele diz.

QUEM CUMPRIA OS PADRES
DO GOVERNO GERAL, E
OS SEUS SOCIAIS

4.^a Informação. — E durou esta conformidade dos Padres com os Governadores, Bispos e moradores deste Estado até que deixou de governar a Companhia o P. Luiz da Grã, que foi neste Estado muitos anos provincial, o qual com sua prudência se acomodava com os tempos e conservou com tanto tento e crédito em que a Companhia estava na terra e amizade dos moradores dela, que era mais obedecido de todos os superiores grandes e menores da terra, que dos mesmos reli-

GRANDE RIQUEZA REUNIDA
PELOS SOCIAIS, SOBREDO
COM AS TERRAS DESES
E ESMOLAS DO GOVERNO-GERAL

giosos. Com a qual amizade e conformidade tudo era quietação e caridade, o que se acabou e desterrou como o dito Padre não foi provincial.

R. — Os Padres sempre procederam com os moradores como agora, mas eles não procedem como quando eram poucos e não faziam coisas com que cerrassem a porta aos sacramentos, com que os Padres os consolavam, o qual agora e em todo o tempo hão de achar menos os que fazem o que não devem com os índios; e daqui nascem as queixas, e durarão enquanto estes agravos durarem, os quais muito cresceram depois que o sertão foi aberto por Luiz de Brito, que haverá dezoito anos pouco mais ou menos, do que o informante bem sabe pela muita parte que lhe coube. E se os índios não foram, de que a Companhia tem particular proteção pelo que importa à conversão, os Padres foram ainda agora adorados como deuses a dito de todos, mas eles tem conta com o que mais importa.

5.ª Informação. — E lhe sucedeu o P. Inácio Tolosa que foi por provincial à Baía e levou muitos religiosos de Portugal, os quais como acharam o colégio da Baía com 4.500 cruzados de renda de El-Rei cada ano, muitos currais de vacas, muitas propriedades de que lhes pagam muita renda, uma fazenda onde lhes iam os mantimentos necessários, e cinco aldeias de índios forros, de que recebem grande serviço, e outros proveitos e outra muita fábrica do serviço do colégio, entenderam que não tinham necessidade de ninguém, como na verdade passava e não pretenderam seguir mais que seus proveitos, demarcar terras, fazer casas de prazer para sua recreação, haver provisões de El-Rei com grandes isenções e jurisdições nas aldeias dos índios forros; e em umas coisas e outras procederam com tanta ingratitude que escandalizaram todo este Estado e moradores dele por não fazerem conta dos grandes serviços que tinham feito à Companhia, com o que ficaram os Padres muito odiosos ao povo.

R. O Padre Inácio não achou o colégio feito nem começado; moravam os Padres numas pobres casas de taipa e terra que ainda estão em pé, ele o começou e pôs a fábrica que se requeria, sem agravo de ninguém por na terra não haver outro cómodo, nem dinheiro que bastasse para comprar tudo

o padre dos
padres

gestão de inácio tolosa:
OS PADRES PASSAVAM A SER
DELEGADOS DO REI A CIA.
DE JORNADA SE TOMAVAM AS
CUSTAS DAS ESCOLAS NEGROS,
MUNDO POR O ANO SUPERAVAM

CATELHA DOS NÚMEROS:
OS PADRES NÃO SÃO TÃO
VICIOS...

ainda que se achara. Não tem o colégio 4.500 cruzados senão 3000 como consta do padrão. Tem alguns currais de gado com o qual, além de fazer serviço ao povo em lhe não tomar a carne que êle há mister e de que não é abastado, cumprem com suas necessidades que sem êles era impossivel sustentar-se, como é notório. A renda que tem das propriedades não passa de 12\$000 rs. Tem uma fazenda, donde tem os beijus e farinha para sua mesa e para a gente, compram cada ano mais de cento e cinquenta mil rs. de mantimento. As Aldeias, que tem, são de El-Rei e do povo, e dos indios nos servimos, como os mais da terra, por seu estipêndio, e não teem os Padres estas aldeias como eles teem as suas, em Jaguaribe, e outros particulares em suas terras, das quais êles sós se servem, e ninguem se atreve a bulir nelas, nem são mais que quatro aldeias, as quais se vão consumindo, pelos continuos serviços em que os trazem, de guerras, rebates de Ingleses, fortes, baluartes, ir às minas com o informante, e coisas semelhantes. Demarcaram suas terras como eram obrigados, pois são bens eclesiásticos. Fez-se no tempo do P. Inácio uma casa de taipa, e coberta de palha, fora da cidade para os nossos estudantes irem lá os dias de sueto como a Companhia procura ter em tôdas as partes, para a conservação da saude dos seus. As isenções e jurisdições, de que fala, não eram em proveito dos nossos, senão dos indios como se pode ver pelas provisões, como, que não fossem os indios obrigados por certos anos a pagar dizimos, senão que os gastassem com seus pobres, doentes e confrarias; que não fossem obrigados a servir aos portugueses em suas casas mais que um mês continuo, e outras semelhantes, com que se atalhavam muitos inconvenientes, como de se amancebarem e deixarem-se esquecer. Até agora não experimentaram pela bondade de Deus, o ódio do povo, nem mostra coisa em que se enxergue a ingratição que lhes põem, nem como lhe pode ser manifesto o escandalo de todo este Estado que contem algumas quatrocentas léguas de costa, nunca saindo êle do termo desta Baia.

6.^a Informação. — E ordenaram logo demarcar suas terras por si sós, como lhes pareceu, com a qual demarcação entraram por muitas herdades alheias, e lançaram fora delas aos que as possuíam, sem serem ouvidos em juizo de sua justiça, tendo os possuidores títulos das mesmas terras, com os quais estavam nelas de bom título, os quais querendo requerer sua justiça não foram a isso admitidos por os Padres dize-

PROSCAMA,
COLGA

TERRAS DEBEM SER
TERRAS INCLUSIVE
MINAS E CRUZADO
SEUS MOTIVOS

rem que não tinham juiz se não em Roma. E porque procederam contra este povo com graves excomunhões, por via de seu conservador, foi forçado despejarem as terras. Das quais lançaram fóra alguns moradores, tão pobres que ficaram sem nenhum remédio para se sustentarem, pelo que ficou a cidade do Salvador e tôda a Baía tão escandalizada, que até hoje clamam de tamanha força como por esta vez lhe foi feita.

R. — O contrário se prova por escrituras, porque as terras se demarcaram pelo Ouvidor Geral, por provisão de S. A. sendo as partes citadas e ouvidas, e porque os títulos do colégio são mais antigos, e confirmados por El Rei mandou que se cumprissem. O conservador obrigação tem de os conservar com justiça e proceder contra os que indevidamente ocupam as terras e bens da Igreja, e em tudo se guardou o direito das partes; e contra os reveis, depois de intentar outros remédios, se procedeu com as armas da Igreja que é a excomunhão. O que se pode crer é que o informante nunca cuidou que isto podia vir à notícia dos Padres, que pudessem mostrar a verdade das coisas, ou que S. Mage. só pelo que lhe êle dissesse em Madrid, havia de proceder em coisas tão pesadas, sem mais averiguar a verdade delas.

7.ª Informação. — E depois, por algumas vezes, no termo da Baía, fizeram os mesmos agravos e forças a outras pessoas, e na capitania dos Ilheus, no rio do Camamu, que estava povoado de muitos moradores, os quais foram lançados fora de suas fazendas sem serem ouvidos, com excomunhões crueis, postas pelo seu conservador, que, como idiota, sem entender o que fazia pôs as mesmas excomunhões a todos os oficiais de justiça secular, se tomassem a estas pessoas protestos alguns ou fisessem a seu requerimento alguns autos, para os pobres não terem papéis por onde constasse a força e agravo que lhes faziam.

Resposta. — O contrário se prova por escritura e papéis autênticos, e as terras de Camamu, de que fala, foram dadas pelo capitão dos Ilheus a Mem de Sá no ano de 1544 (?) e êle as deu de esmola ao colégio no ano de 1563, como tudo se mostra por escrituras, e foram demarcadas pelo ouvidor geral e ouvidas as partes como está dito.

8.ª Informação. — Do que verbalmente se queixaram ao capitão dos Ilheus que quiz acudir a isso, os quais pelo

AS TERRAS DOS PADRES
CONTRA O SEU CONSERVADOR

ISSO FOI FEITO SEGUNDO
A LEI (CONSERVADOR GERAL)

A MESMA COISA EM ILHEUS

TUDO FOI FEITO SEGUNDO
A LEI (CONSERVADOR GERAL)

funcionário
de 1600 a 1605

que tudo não queimaram, onde mataram e feriram muita genta, e está a terra hoje despovoada, a qual se não povoará por respeito desta praga que veiu do céu tão cedo.

Resposta. — Não podem os Padres acabar de saber donde ao informante lhe pode vir esta revelação, porque este genito de que fala há muitos anos que dá opressão à capitania de Porto Seguro e dos Ilheus de que a êle e a seus parentes e vizinhos coube e cabe ainda hoje boa parte; o mais certo juizo que se pode lançar é querer Deus por estes instrumentos castigar os muitos cativeiros injustos e outros agravos e vexações que os moradores do Brasil teem feito aos naturais moradores da terra, de que todos temos que chorar e temer.

10.ª Informação. — Semelhante agravo fizeram os Padres da Baía a João de Barros, que agora está morador em Lisboa, a quem pediram licença para que lhes deixasse fazer nas suas terras junto de seu engenho um curral para recolher nele umas poucas de vacas, até que se lhes despejasse outra terra, que tiravam a quem a possuía de renda, o qual lho deixou fazer cuidando pedirem-lhe esta licença sem malícia, os quais Padres, como tiveram feito o curral, uma noite de luar, trouxeram em carros uma casa feita de peças, a qual nesta noite armaram e telharam, e assentaram-lhe as portas de maneira que ao outro dia amanheceu feita. E como João de Barros lhes deu licença para o curral, não atentaram os seus pelo feitio da casa, entendendo que também lhe daria licença para se fazer, e passando o sobredito para a cidade, vendo a dita casa, pasmou de tamanho atrevimento; queixando-se disso ao Reitor lhe respondeu que aquela terra era do colégio e que por isso estavam de posse dela e que lha não haviam de despejar, e que se quisesse alguma coisa contra o colégio que mandasse requerer perante o seu juiz, que tinham em Roma. Pelo que esteve este homem em risco de se perder com êles, se não acudiam outras pessoas a o persuadir que tivesse paciência.

Resposta. — A terra é do colégio e dela está de posse há mais de 40 anos, como consta da carta de sesmaria que dela tem, por onde o colégio não tinha necessidade de pedir licença para fazer o curral. O que diz da casa não passou pela imaginação, salvo a êle, nem houve tais brigas com João de Barros, nem se achara passar assim coisa nenhuma das que aqui diz.

esses (mas) sempre
castigaram vellos e
porto seguro

quem deve receber o castigo
nunca são os colonos que
faziam malicias e vexações

OUTRA INFORMAÇÃO DA CIRCUNSTÂNCIA
DE BARROS: JOÃO DE BARROS

isso feito segundo
a lei e não houve
nenhum conflito
JOÃO DE BARROS

estava a êsse tempo na capitania de Pernambuco. O que os padres nisso fizeram foi que tendo pera si ser o preso pessoa eclesiástica por ter sabidamente as condições que pede o Concilio tridentino, e sua prisão ser notória, vindo o governador depois dela, a ouvir missa, não acostumando dantes vir, o reitor deste colégio mandou esperassem um pouco com a missa pera tratar primeiro com seus consultores o que naquele caso se devia fazer em consciência; no qual tempo, que foi breve, não querendo esperar, se foi sem saber a causa da detença da missa, e dai ficou estomagado com o reitor, e tirou a devassa dita contra êle, e contra a mulher dêsse homem, de que já terá dado conta a Deus. Isto passou assi pontualmente e não como o informante diz.

23.^a Informação. — A qual, não sei com que consciência lhe podem levar, porque lhe fez a tal esmola por lhe fazerem entender que não tinham com que se sustentar, e sendo assim como era, foi mui bem dada. Mas hoje os padres e colégios da Baía não sei se è licito levarem a El-Rei 4.500 cruzados cada ano, pois teem propriedades que lhes rendem muito mais, cinco dez ou doze currais de vacas, donde tôdas as vezes que querem fazer 500 ou mil cruzados, em dinheiro, o fazem no açougue, e fazem outro tanto em novilhos que vendem aos carreiros. Teem muito de renda das suas terras; teem uma granja com muitos escravos de Guiné donde lhe vem todos os mantimentos em abastança; teem, das portas para dentro, hortaliça e fruta necessária; teem nos seus currais muita criação de porcos, carneiros e galinhas; e nas outras granjas teem pescadores de jangada que lhes dão o pescado necessário fresco; trazem um barco com sua rêde a pescar, trazem uma barca que lhes acarreta lenha necessária pera casa e per seu forno de cal; teem 60 bois de carro com seus carros que servem a casa, 30 bois um dia e 30 outro; teem muita caça de alimária e aves que lhe caça o gentio das aldeias que governam; de maneira que não teem necessidade de coisas do reino, mais que do vestido, vinho, azeite, cêra para os altares, farinha para as hóstias, e perfumes, de que são providos do reino a troco de couçama e açúcar que mandam pera isso.

Resposta — Já fica dito como El-Rei D. Sebastião, pela obrigação que tem a coroa de Portugal à conversão dos naturais desta terra, per rezão dos dizimos, fundou os três colégios,

A ESMOLA: OS PADRES
NÃO PRECISAM MAIS DELA

PELA CONVERSÃO É NECESSÁRI
A COROA

em que houvesse ministros que se occupassem nela; e esta foi a causa de lhes El-Rei dar a renda que teem e não a que o informante diz. E posto que com pompa de palavras faz grande alarido do muito que os padres teem, ao que em parte está respondido (n. 5º), todavia os que bem entendem e sabem bem o que custam estas coisas na terra, dizem abertamente que os Padres se não podem sustentar com o que teem, e assim passa na verdade, que o colégio anda sempre endividado e pede emprestado a uns pera pagar a outros, e hoje este dia está devendo mais de 4.000 cruzados aqui e no reino. Não cortam carne no açougue, antes muitas vezes compram gado, porque se não acabe, que a falta dos pastos faz haver pouca multiplicação, vendem alguns novilhos da granja; dos mantimentos e renda das terras já está respondido. Os porcos são tão poucos que não são poderosos pera matar cada semana um pera velhos e maldispostos; os carneiros alguma hora teem algum por Pascoa; as galinhas muitas vezes as compram pera seus doentes; o peixe fresco o mais dêle compram na vila velha e no engenho de Cardoso; provaram na rêde, largaram-na per ser de muito custo e pouco proveito: Não há que notar em ter o colégio a fábrika que há mister pera seu meneio, pois é impossivel comprar-se tudo por dinheiro; os bois de carro não passam de 24 até 26; o que diz da caça das alimárias, e aves é muito pera rir; as aldeias distam sete, doze e quinze léguas da cidade; a caça é muito pouca na terra, os pobres índios não são fartos dela e escassamente podem sustentar do que teem os padres, que os ensinam, que residem com êles. Veja-se agora como terá o colégio esta muita caça, mas é juizo de Deus que êle mesmo com coisas tão claras se desacredite. Os Padres não mandam courama ao reino nem teem engenhos de açúcar, nem canaviais; algumas vezes lhes dão algum açúcar em pagamento, e este posto que raramente polos muitos ladrões, mandam ao reino pera alguma peça pera sua igreja.

24.ª Informação. — E gastam o mais em ornamentos dos altares, peça de prata, e obras que fazem com tanto custo da mão dos officiaes que a puderam escusar, em as quais não gastam mais que na soldada de um mestre carpinteiro e outro pedreiro, que os obreiros teem de casa, e serradores e a madeira mandaram fazer ao mato com os índios das aldeias, com um irmão, o qual lhe vem na sua barca, que lhe também acarreta ostra, de que fazem cal; e teem feito um tão horrado colégio que

O que os Padres tem é
tudo para seu sistema
na terra.

Abastecimento é difícil

MONTANA AVITAS
TEMPERATURAS
ESPANHELOS

ferida do dedo faz parecer que vai dar nele tudo o que dá em toda a mão; além disso em toda parte, o que sobe no púlpito tem de fóro semelhantes suspeltas e avisos. A Sé imos quando nos chamam, e somos chamados muitas vezes, assim pera suas festas como das confrarias, porque as nossas prégações lhes custam menos.

32.ª Informação — Os quais mandam prégar uns idiotas que escassamente sabem latim, que falam mil desconcertos, tendo bons prégaadores e letrados nas casas, o que fazem por não terem em conta a gente da terra, que se escandaliza muito disto, e do que estes se deixam dizer sem ordem neme concerto, pelo que se lhe sai muita gente da igreja se tem ouvido missa por não ouvirem seus desbarates, os quais se não fundam senão em louvores dos índios e queixarem-se dos agravos que se lhes fazem e de como são bons cristãos, não havendo entre eles fóra da Companhia dos Padres quem viva como cristão nem se prese de o ser, antes como estão os Padres presentes, tornam logo a suas gentilidades.

Resposta — Os que prégam são aprovados per idóneos, mas em todos os officios há uns officiais melhor que outros, e pera o crédito deste faz muito e é o tudo a pia afeição dos ouvintes, de que o informante está algum tanto carecido pera os nossos. As prégações são muitas e não as podem fazer todas os mais letrados, principalmente onde há escolas. Estranhar os agravos e injustiças que se fazem aos naturais da terra não são desbarates, e não nos espanta parecerem tais ao informante, pelo que disso lhe cabe. Os índios não são tão maus como éle os faz, e em todo género de gente haverá muita miséria, se faltar quem ensine e ajude as almas.

33.ª Informação — Os primeiros Padres da Companhia que foram ao Brasil acharam os índios facilísimos pera receberem a fé de Cristo nosso redentor, pelo que os batizaram aos milhares cada dia, do que escreveram a Portugal e por toda a cristandade o grande serviço que faziam a Deus, como de feito da sua parte faziam, mas assim com facilidade se faziam cristãos, com ela mesma se tornavam a suas gentilidades, e se foram todos pera o sertão, fugindo a sua doutrina; e governando eles mais de cinquenta aldeias destes índios cristãos, não teem hoje mais de 3 aldeias, e estas são quasi cheias de gente nova.

COMISSÃO MAL
FEITA. NÃO
ADIANA

A COMISSÃO É
DIFÍCIL, MAS É
FEITA. QUEM ABUSA
DOS INDÍGENAS É
CABRISTO SOBRE
TUDO

PADRES SEMPRE SÓ
BAPTIZAM DE UM
TIPO. NÃO SÃO
E NÃO

que cada ano vão aquirindo e grangeando, com os quais índios teem trabalhado tanto e per tantas vias que se foram turcos ou mouros tiveram feito com êles grande fruto, o que não fizeram com êste gentio, porque não é capaz pera conhecer que coisa é Deus nem crer nêle, e teem que não há mais que morrer e viver, pelo que é mal empregado o tempo que se com êles gasta.

OS TURCOS: RESOLVER
TE NÃO SE-EM EXPLORAR.

Resposta — A facilidade, que então tinham, teem agora. E se alguma coisa impediu o próspero verso que êle pinta, ainda que não foi tanto, os muitos agravos que receberam dos portugueses em os cativarem, e venderem, em lhes tomar suas terras, mulheres e filhas, o causou: nunca tiveram os Padres mais que onze aldeias e se agora tem três no mais como disse acima (n.º 5.º) que tinham cinco? Não fugiram todos pera o sertão, senão alguns, e êsses não fugiam da doutrina dos Padres senão dos maus tratamentos que tenho dito; e de 40.000 almas ou mais que eram, todos quasi são consumidos que não haverá em quatro aldeias que agora temos passante de quatrocentos dos antigos, os mais que chegam per todos a 2.500, os Padres com grandíssimos trabalhos os foram per vezes a trazer mais de 200 léguas desta Baía. É posto que per êles serem poucos, se não faz com êles tanto como se fazia, é de tanta estima uma alma que os Padres não teem por mal empregado o tempo que, em ajudar êsses poucos, gastam.

OS ALDEIADEZES SÃO POUCOS

34.ª Informação — Porque ensinam os moços nados e criados nestas aldeias a doutrina cristã, que aprendem muito bem e a ler e escrever, a latim, a contar, a canto de orgão, a tanger frautas, e dançar e officiar uma missa; e como chegam à idade de conversarem mulheres logo fogem pera os matos, e usam de suas gentilidades como fizeram seus pais e avós, do que os Padres os tiram com muito trabalho; e não sustentam já estas aldeias senão per se não desdizerem de muito que escreveram de louvores desta gente por tôda a cristandade.

NÃO COMPLETAM
COMENTAR DE VENCIDOS

Resposta. — Não os ensinam latim nem contar. Em chegando a ter idade os Padres teem cuidado de lhes dar vida assim a homens como a mulheres; e não succede o que o informante dá per ordinário. Se alguns, alguma hora, se desmandaram, não é bem atribuí-lo a todos, nem dizer que o fazem per essa causa. Também entre os cristãos antigos há muitos maus, que se lançam com mouros e turcos, e seu pecado é muito maior que o

MAL INFORMADO,
EXCERÇÕES

dêstes. É quanto estes são mais necessitados tanto é melhor empregado o tempo que em os ajudar a salvar se gasta. E não parece ora muito seguro dizer que êste gentio não é capaz de conhecer a Deus nem crer nele, porque se isso é assim, ou êles não são homens, que é bestialidade dizê-lo, ou Cristo nosso redentor não morreu por êles, que é grande impiedade. Dizer que os Padres os não largam per se não desdizerem é imaginação do informante: não é muito se ocupem os Padres com tão poucos porque per outros tantos e menos pecadores que houvera, Cristo Nosso Senhor fizera o que fez. E consolam-se com cuidar que se salvam cada ano muitos inocentes, e dos adultos não poucos.

35.ª Informação — Em cada aldeia destas está um Padre de missa e um Irmão, e quando ambos não sabem a língua do gentio da terra sabe-a um dêles, onde residem com grande perigo de sua honra, porque de maravilha podem estar ambos juntos, porque um entende sempre no govêrno da casa, e outro em dizer missa e ensinar a doutrina na igreja ou andar prégando ao modo dos índios per suas casas, avisando-os do que hão de fazer ao outro dia, e labutam e andam entre mulheres nuas assim como nasceram e não se pode vigiar um a outro, de maneira que não tenham tempo pera obedecer à tentação, do que são muito murmurados dos Portugueses praguentos pelas informações dos índios que se deixam crer; porque per vezes se lançaram fóra dêstes Padres e Irmãos, que como foram fóra da companhia viveram tão mal e com tanto despejo, que não há quem duvide que estes tais vivessem com tamanha ocasião pera pecar, senão cometendo mil deshonestidades, e pera ficarem mais à larga pera cuidarem que não podem ser sentidos, não consentem que nenhum homem branco, nem mestiço casado nem solteiro vivam nas aldeias dêstes índios, tomando-o alguns per remédio, esperando que os índios com licença dos Padres os ajudassem a fazer uma roça em que lavrassem mantimentos da terra com que se pudessem sustentar.

Resposta — Não haverá peito cristão que não aborreça e se escandalize de tão baixas palavras, e torpes juizos. E posto que não mereciam resposta, pois per elas se entende quão azedo está o peito donde sai, todavia pode-se-lhe dizer: "Tu quis es qui indicas alienum servum? Domino suo stat aut cadit; potens est autem Deus illum statuere." (Rom. XIV, 4). Os que se

JUSTIFICATIVA Teológica
para a (DIFÍCIL) situação

NAS ALDEIAS:
PADRES SUSPEITOS A
TEMEROS DO MAL
IMAGINAÇÃO - ISSO
PORQUE VIVEM MAL
NO SEU PRÉPAGO MALO

ocupam na conversão do gentio teem superiores que olham por eles e são frequentemente visitados, teem muitas ajudas espirituais de regras, lição espiritual, oração e muita frequência de sacramentos, e sobretudo a proteção divina que tem muito cuidado de suas religiões e per honra e crédito delas teem mão em muitos fracos que nela estão. **E é muito mal cuidado e peor falado dizer que os que são despedidos, viviam estando nelas, como vivem depois de saídos, como êle diz, pois com isso condena tôdas as mais religiões assim no Brasil como em Europa.** Os nossos andam sempre acompanhados quanto é possível e teem particular regra disso, e podem-nos fazer perque não lhes prégam pelas casas senão na igreja aonde as índias vão cobertas, e quando vão visitar os doentes vão juntos e não nos impede o govêrno da casa, que tem pouco que trasfegar, e um negrinho que nela fica basta pera tudo. A causa que dá perque não consentem ninguém nas aldeias posto que é falsa, perque não se tolhe mais que a gente solteira, por ordem dos governadores, por evitar inconvenientes, não é digna de peito cristão

36.^a Informação. — E por evitarem estes danos, informados os reis passados dêles, mandaram a todos os governadores que em cada aldeia destas pusesem um capitão pera olhar per estes índios e os fazerem trabalhar em suas roças, por êles serem muito amigos de folgar, e que também os mandassem trabalhar nas fazendas dos Portugueses, pagando-lhe de seu trabalho um tanto cada mês, de maneira que os índios ficassem satisfeitos, e a soldada não fôsse muito custosa pera quem lha havia de pagar, e que os Padres não entendessem com os índios mais que pera os ensinar a doutrina cristã e os obrigarem viver e proceder como cristãos, o que se pôs per obra em tempo do governador Mem de Sá, e mandou para cada aldeia um homem honrado e casado na terra por capitão e deu-lhe seu regimento do que havia de fazer. Mas amasiaram-se tão mal os Padres com estes capitães e tinham cada dia tanta porfia e diferenças sôbre o mandar dêstes índios, e êles andarem com tantas embrulhadas dos Padres pera os capitães e dêles pera os Padres que os capitães se vieram pera a cidade e não quiserem entender mais com os índios, e não achou o governador semelhantes pessoas que quisessem aceitar êste cargo, e os que pediam as tais capitancias não eram pessoas de muita confiança pera se lhes haverem de dar, pelo que se tornaram a ficar os padres.

OS PADRES SÃO
COMUNICADOS, E
SÃO PROTEGIDOS
DIVINA.

MIGROS

(NÃO SÃO SEMPRE DE
TRABALHO, E POR ISSO
DEBEM SER COMUNICADOS
COM OS CAPITÃES)

OS PADRES QUEREM SER
COMUNICADOS

CONFLITOS DOS PADRES COM
OS CAPITÃES

Resposta — Por se os Padres livrarem das moléstias dos moradores que continuamente pedem índios, requereram ao governador Mem de Sá que pusesse homens nestas aldeias pera defenderem os índios dos agravos que lhes faziam e pera os ajudar no temporal. Procederam de maneira que os índios se escandalizaram polos ocuparem muito em seus serviços e de seus amigos e lhes tocarem nas filhas e mulheres; e os outros moradores se queixaram per lhos não darem até que êles com ver juntamente o pouco proveito que tiravam, se enfadaram e largaram êste cargo. E querendo o governador Manuel Teles torna-los a meter não lho consentiram o bispo nem o govêrno da cidade, pola experiência que já tinham de quão pouco proveitosos eram.

37.^a Informação — Depois disto, per se queixarem os officiais da câmara a El Rei D. Sebastião e os governadores que aquêles índios não ajudavam os moradores em suas fazendas, como estava assentado, nem quando os queriam ocupar nas guerras obedeciam a seus chamados, por lhes os Padres impedirem, mandou ao governador Luiz de Brito e a Lourenço da Veiga e depois a Manuel Teles, que não consentissem que os Padres tivessem jurisdição nestas aldeias nem nos índios delas, em mais que em o que tocava ao ensino da fé católica, e querendo cada um dêstes governadores pôr isto per obra e capitães nestas aldeias, houve per parte dos Padres mil inconvenientes em segrêdo e em público diziam que não queriam entender-se com as aldeias e que pusessem nelas capitães que êles as despejariam e ficaram-se nelas como ainda stão.

R. — Por amôr dêstes queixumes, per ordem de S. A. foi Lourenço da Veiga em pessoa às aldeias com o ouvidor geral para ver per seu olho o modo de proceder nêlas, e per não achar cousa que se devesse remediar, e os queixumes serem sem fundamento, deixou tudo como estava sem ordenar coisa em contrário. A jurisdição que teem os Padres com os índios não chega a mais, alem de os ensinarem, que a alguma penitência na igreja per alguma falta pública pera que os prelados teem dado comissão. Pera o mais teem seus alcaides e meirinhos, postos polos governadores, que os prendem e metem no tronco, e pera isso são avisados e encaminhados polos Padres; fazem-os tambem trabalhar e pelejam com êles como pais com filhos se não fazem

OS PADRES PEDIAM
AJUDAS PER
PROTECTOR OS MORADORES
DOS ANIMAS.

OS INDÍGENAS NÃO
OBEDECIAM AOS CHAMADOS
POR CULPA DOS PADRES

TUDO FOI INVESTIGADO,
E NÃO ENCONTROU

seus mantimentos. O que torna a repetir dos capitães, é como fica dito acima, e não como elle pinta.

38.ª Informação — Queixaram-se a El Rei os officiaes da câmara que os Padres não queriam obedecer aos mandados da justiça e que tinham como teem meirinhos nestas aldeias, índios delas, e que mandaram por elles prender alguns homens brancos que iam resgatar com elles, e outros a buscar os seus escravos, e alem disto os espancavam e metiam no tronco, do que se queixavam à justiça, que lhes respondia que a não podia fazer contra os Padres.

INFORMAÇÃO
DOS PADRES,
QUE USAM OS
FERRAMENTAS
COM OS COLONOS

R. — Estes meirinhos são postos pelos governadores e, pola muita dissolução que havia nalguma gente vadia, lhes foi dada comissão pera os prender, e trazer à cidade, e não é bem que o informante faça os Padres autores destas coisas, pois não é seu hábito.

MEMORIA

39.ª Informação — Os quais teem por costume nestas aldeias recolherem todos os escravos alheios e índios forros que fugiram a seus senhores e se foram pera seus parentes que teem nestas aldeias; e indo seus senhores ou mandando outrem per si com mandados das justiças, que tragam a juizo os fugidos pera os entregarem a quem fôr justiça e elles respondem que os busquem e levem embora que elles não são a isso obrigados, e como os índios estão escondidos pelos parentes, não é possível acharem-se per quem os vai buscar, e sendo caso que os achem, os Padres os não querem deixar levar dizendo que são forros e havidos de mau título, e que os não hão de deixar fazer escravos per força, no que a tem feito tamanha que até hoje não houve homem que pudesse tirar o seu escravo de seu poder se se lhe elle não tornou pera casa por sua vontade, pelo que estão mui odiados com os moradores, com o bispo, com o governador, ouvidor geral, provedor mor e com os mais ministros seculares e ecclesiásticos.

MEMORIA DOS ESCRAVOS ALHEIOS

OS PADRES NÃO DECEDEM AOS DITOS
ESCRAVOS E INDIOS FORROS FUGIDOS

R. — Mem de Sá, governador que foi dêste Estado, fez lei pola qual mandou que nenhum índio que se acolhesse às aldeias, em que os Padres estão, fôsse entregue a seu senhor sem primeiro elle fazer certo que era seu legítimo escravo; pera isto teve dous motivos: o 1.º a grande devassidão que havia em roubar índios e em resgata-los indevidamente, comprando-os a quem não podia vender, conforme a determinação da Mêsá da

TUDO ESTÁ
DEACORDO DA LEI

A LEI: PROIBIÇÃO CONTRA
ABUSOS DOS COLONOS

Consciência. O 2.º que êle deu sentença de cativoiro contra o gentio do Caeté, que mataram o bispo D. Pedro Fernandes com os que com êle iam em uma nau que deu à costa, a qual se executava sem nenhuma piedade nem diferença, tomando-os, e cativando-os em qualquer parte que os achassem como fossem desta nação: dos quais havia muitos nas ditas aldeias havia muitos anos sem serem culpados na dita morte. E a êste desarranjo foi necessário acudir com esta lei. E esta guardavam os Padres e se guardou até vinda de Manuel Teles, que com o P. Cristovam de Gouveia visitador desta província, fizeram assento pera quietação da terra, e perque já então não corriam tanto as rezões do tempo de Mem de Sá, que os Padres não recolhessem nem consentissem nas aldeias indio nenhum nem escravo nem fôrro que dai per diante a elas fugisse dos moradores, o que assim se guarda de então para cá inviolavelmente; e se alguns ainda se queixam é polo que dantes dêste conserto lá estavam nos quais não se inovou nada.

40ª Informação — E na verdade estando o governador Luiz de Brito na aldeia de São António, com todo o poder da Baía pera ir dar guerra ao gentio do rio Real e de Ceregipe, por terem morta muita gente dos brancos que iam pera Pernambuco que deram à costa naquela paragem, e terem feitos outros danos, mandando dali recado per pessoas principais aos Padres que assistiam nas mais aldeias pera que lhe mandassem a gente de guerra, os quais se escusaram que o não podiam fazer, que mandasse êle línguas que os movessem a isso. Os quais foram mandados e os índios diziam em segredo que tinham boa vontade de irem à guerra, mas que os Padres em segredo lhes mandavam não fossem, e gastaram-se em recados oito dias, sem os Padres quererem consentir que os índios fossem, até que o governador fez um auto do que passava e perguntou por êle testemunhas e com isso mandou com um juiz e dous escrivães fazer um requerimento e protesto aos Padres, com o que se moveram e deixaram ir os índios à guerra.

R. — Tinham os Padres juntos muitos índios no rio Real em três aldeias em que fizeram igrejas, ensinavam a doutrina cristã; e, estando de paz e quietos o governador Luiz de Brito quiz ir com grande aparato de guerra vêr umas dez léguas de terra que lá tinha e os Padres lhe disseram que estavam quietos e se aparelhavam pera serem cristãos, confiados no emparo

ÍNDIOS SE RESOCIARÃO
COMO GENTE JUSTA,
E À UTILIZAÇÃO, MUITA,
DE MÚLTIPLOS ANIMAIS

das igrejas que tinham e que com isso ficava a costa segura para irem e virem por terra da Baía para Pernambuco, porque tinham já feito pazes com outras trinta aldeias do Ceregi; e que se fôsse daquele maneira haviam de fugir com medo, como aconteceu, e se perderam as três igrejas com grande dor de quem as havia ajuntado com tanto trabalho e se tornaram a alevantar as trinta aldeias que tinham pacificado. E o governador mandou em pós os fugidos ao informante com outros capitães e mataram e cativaram muitos, e no reino foi julgada esta guerra por injusta e que pusessem em liberdade os cativos. E o governador fazia os autos que diz o informante na forma que quisesse, mas visto está a quem se deve dar mais crédito se aos Padres se aos índios, estando tão escandalizados do mau tratamento que recebem dos portugueses nas guerras, pois não lhe servem senão de cargo e de os porem na dianteira per barreira dos contrários.

41.ª Informação — Ao qual governador e aos que lhe sucederam fizeram per vezes outro tanto, sôbre o que tiveram com os Padres diferenças, e fizeram autos do caso do que se queixaram a El-Rei; e o mesmo aconteceu ao governador Manuel Teles pelo que se desavieram, e por não quererem entregar os escravos alheios, e os quererem fazer forros de seu poder absoluto sôbre o que lhe dizem os mesmos índios, sôbre os quais, e sôbre as terras são todas as diferenças que teem uns com outros pelo que estão tam odiados na terra. E não é possível poder-se escrever o muito que sobre isto se podia dizer.

R. — Não podiam fazer outro tanto aos que diz, porque Luiz de Brito não fez outra guerra nem Lourenço da Veiga nem D. Francisco de Sousa como é notório. Ao que diz dos escravos já fica respondido. Sôbre terras não temos diferenças, Deus seja louvado, depois que a justiça deu a cada um o seu. Não nos parece que estamos odiados nem as boas obras e vontades dos moradores o mostram. Não deixa coisa que lhe parecesse de importância quem toca tantas, que são de nenhuma como se vê nestes apontamentos.

42.ª Informação — Costumam os Padres irem polas fazendas da Baía e confessar a gente que per ela está espalhada nos engenhos e fazendas, onde são muito servidos e agasalha-

A GUERRA ERA INJUSTA
E OS COLONOS ABUSAM,
NAS GUERRAS, DOS SOLDADOS
INDÍGENAS

AVOIDANDO DA 78
E USANDO DA 79

SIMPLES OBSERVANDO